

120

**DINÂMICA DEMOGRÁFICA E MORFOLOGIA URBANA.** *Lílian Borges Almeida, Michele Bissacot, Maurício Couto Polidori (orient.)* (DAurb-Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPEL).

A variação das densidades populacionais pode ser um importante indicador de estruturação urbana, podendo ser usada como auxiliar no entendimento da morfologia da cidade. Um modo de estudar essa variação pode ser obtido através da espacialização dos dados censitários do IBGE, comparando-os dinamicamente ao longo do tempo. Nesse sentido, o presente trabalho utiliza-se dos censos de 1980, 1991 e 2000 da cidade de Pelotas, RS e busca, através da digitalização dos setores censitários e da sua vinculação aos bancos de dados, comparar os resultados e suas variações de três modos: a) entre cada período registrado pelos censos, sendo esse o objetivo principal; b) entre os resultados dos censos com outros indicadores de desenvolvimento ou crescimento (particularmente de consumo de infraestrutura); c) entre os resultados do censo e outros fenômenos espaciais tangíveis (dedicadamente aos tipos de parcelamento do solo e à modelagem tridimensional do terreno). Os trabalhos se realizam em ambiente de SIG – Sistema de Informações Geográficas, utilizando integradamente recursos vetoriais para digitalização e matriciais (raster) para as análises espaciais. A investigação se orienta pelas seguintes hipóteses: a) ocorreu aumento da densidade populacional da área central e de núcleos isolados na periferia; b) as maiores densidades estão associadas aos conjuntos habitacionais e as menores aos loteamentos tradicionais polinucleados; e também: são fracas as associações entre a densidade demográfica e os atributos tridimensionais da área urbana. Palavras chave: dinâmica urbana; morfologia urbana; demografia urbana. (PET-SESU)